

## A ÉTICA DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POSSIBILIDADE DE PRÁXIS HUMANIZADORA?

Ilíria François Wahlbrinck<sup>1</sup>

Luci Mary Duso Pacheco<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa, realizada como tema de dissertação no PPGEDU – Mestrado em Educação na URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões procurou saber se a efetivação da Ética do Cuidado em projetos de Extensão Universitária oportuniza diálogo sobre práticas educativas libertadoras. De abordagem qualitativa, metodologia bibliográfica e dialética, considerou-se o Cuidado como constitutivo do ser humano em sua autenticidade que, vivenciado, traduz-se em eticidade, sendo a identidade de um *ethos* humanizador. A Ética do Cuidado consiste em forma de ocupar-se para restabelecer dignidade de vida pela transformação comprometida com a humanização. Enfocou-se a Extensão Universitária como ação libertadora, desenvolvida em contexto histórico-social definido por necessidades percebidas ou requeridas que a universidade se propõe atender de forma a gerar protagonismo. Pela pesquisa, compreendeu-se que práticas educativas libertadoras consistem na negação e rompimento de estruturas e práticas desumanizantes. A libertação consiste em romper com práticas excludentes e manipuladoras apostando em processos em que o cuidado propicie humanização, gerando protagonismo de sujeitos que se assumam em eticidade: como cuidadores. No desenvolvimento de ações universitárias, isso implica em dialogar sobre objetivos a serem atingidos, meios para atingi-los, eficiência almejada e contingente humano para desenvolver o processo de forma complementar. Sendo processo educativo, cultural e científico, de caráter interdisciplinar e dialógico, a Extensão Universitária conduz à transformação dos sujeitos nela envolvidos e do contexto para que se orienta e onde se desenvolve, possibilitando troca de saberes. Pela pesquisa, conclui-se que a URI – FW, ao desenvolver ações extensionistas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, de forma dialógica e interdisciplinar, contempla a visão da Ética do Cuidado, possibilitando um diálogo sobre práticas educativas libertadoras. Considerando que formar para transformar é missão da universidade, a referida indissociabilidade é geradora de dinâmicas em que a universidade se constitui como instituição formadora e transformadora. Dessa forma, pode-se pontuar, na comunidade, o compromisso histórico-social de uma universidade comunitária como instituição que se empenha para que, na formação profissional por ela proporcionada, a humanização seja resultado de uma práxis libertadora.

**Palavras-chave:** Ética do cuidado. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Práxis humanizadora. Universidade comunitária.

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Grupo de Pesquisa em Educação e Núcleo de Estudos Filosóficos. E-mail: [lia\\_iliria@hotmail.com](mailto:lia_iliria@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Grupo de Pesquisa em Educação. E-mail: [tlucimdpatcheco@gmail.com.br](mailto:tlucimdpatcheco@gmail.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Por esta pesquisa, procurou-se conhecer se a efetividade da Ética do Cuidado em projetos de Extensão Universitária possibilita um diálogo sobre Práticas Educativas Libertadoras. Sugerindo o Cuidado como constitutivo do ser humano em sua autenticidade, a pesquisa foi orientada por três guias: 1) a apresentação da Ética do Cuidado como um modo de ser e de conviver; 2) a apresentação da Extensão Universitária como o elo entre universidade e comunidade e 3) a apresentação de Práticas Educativas Libertadoras como ação dialógica e (trans)formadora.

A proposta foi desenvolvida em Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação, fundamentada na compreensão de que a educação é, conforme Freire (1985), tarefa exclusiva do ser humano, pois o verdadeiro papel que cabe aos homens é serem sujeitos de transformação do mundo, com o que se humanizam. Considerou-se que a humanização consiste num modo de ser e de conviver em que as pessoas não são objetivadas, sugerindo-se o Cuidado como princípio de humanização, pois, conforme Heidegger (2005, p.17), “para onde se dirige “o cuidado”, senão no sentido de reconduzir o homem novamente para sua essência? Que outra coisa significa isto, a não ser que o homem (*homo*) se torne humano (*humanus*)?”.

A educação, nesta abordagem, foi considerada como o mais amplo fim da universidade, cujo compromisso é com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e o conhecimento das realidades onde está inserida, o que faz com que desenvolva a função de educar as pessoas como lideranças para o mundo e a vida.

Conforme Sousa Santos (2010), a universidade precisa desenvolver ensino como formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão sendo que a Constituição Brasileira, sob artigo 207, traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um princípio que, conforme Moita e Andrade (2009, p. 269), “é orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético”. Dessa forma, em sua radicalidade, somente a indissociabilidade destes três fazeres universitários possibilita a transformação dos sujeitos neles envolvidos e do contexto histórico-social no qual a universidade se encontra inserida de forma a contemplar a ética.

## 2 A INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Buscou-se desenvolver a temática em caráter inter e transdisciplinar, por considerar-se que não há área, disciplina, profissão ou campo em que se possa prescindir de uma reflexão sobre a Ética do Cuidado se o alvo for dignidade de vida. Ao possibilitar a construção de conhecimento e formação de profissionais, pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a universidade pode promover dignidade de vida fazendo educação. Nesse contexto, a Extensão Universitária consiste prática educativa que é sustentada por um objetivo: ser o elo entre universidade e comunidade.

Considerada um específico do fazer universitário, o desenvolvimento da pesquisa requer uma permanente abertura, sendo realizada a partir de perguntas surgidas do/no cotidiano, de modo que quem a realiza representa um determinado contexto histórico-cultural. Por pesquisa entende-se toda atividade voltada para a solução de problemas, elaborada como busca e indagação, diante da realidade vivida sendo que esta atitude não só é questionar, mas, também, buscar coerência, definição de conceitos, debate e discussão de ideias numa relacionalidade comprometida com o mundo da vida, pois a partir dela pode-se elaborar um conhecimento que melhor possa servir de orientação, esclarecimento e direção.

O estudo e compreensão da realidade, pela pesquisa, pode resultar em conhecimentos que conduzam a ações que podem se dar como ensino, nova pesquisa ou extensão universitária, considerada o elo entre universidade e comunidade. A extensão direciona-se à margem e não ao seio da universidade desenvolvendo-se, via de regra, no seio da comunidade. Seu desenvolvimento, junto à comunidade, pode ser libertador ou opressor e, em seu retorno à universidade, configura possibilidade de novos questionamentos, novas pesquisas, novos ensinamentos sendo que, por isso, Ensino, Pesquisa e Extensão precisam desenvolver-se entrelaçadamente, unidas pelo princípio da indissociabilidade. A contemplação desse princípio, no desenvolvimento das três áreas possibilita à universidade desempenhar sua função de formar para transformar.

### 3 ASPECTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desenvolvida sob abordagem qualitativa e metodologia dialética, a presente pesquisa buscou relacionar sujeito e objeto em interdependência, na compreensão de que a abordagem qualitativa oportuniza a formação de pesquisadores-transformadores quando estes assumem a utopia como “a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante” (FREIRE, 1980, p. 27). Considerou-se, ainda, que a atualidade caracteriza-se por problemas complexos que requerem não só novas perguntas e respostas, mas, sobretudo, posturas de respeito, diálogo e troca sendo que a Extensão Universitária, fundamentada na Ética do Cuidado, pode, nesse contexto, trazer importantes contribuições, pois, conforme Galo (2010, p. 20),

A extensão universitária deve ter como parâmetro o tripé constituído pela ética, pela sustentabilidade e pela interdisciplinaridade. Nem todas as concepções de extensão podem cumprir esta exigência. A concepção assistencialista e a concepção mercantilista não respondem adequadamente aos imperativos do tripé, por conta de seus enfoques parciais e fragmentados. Já a concepção acadêmica tem condições de atendê-los por conta da integração entre ensino, pesquisa e extensão e de estabelecer uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

Esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – campus de Frederico Westphalen – RS, cuja visão é “ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade e ação solidária, inovação e integração com a comunidade” e que almeja, como missão, “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, construindo conhecimento, promovendo a cultura, o intercâmbio, na busca da valorização e solidariedade humanas” e considera que a Extensão Universitária pode configurar prática pedagógica libertadora a partir da observação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pois que nisso requer-se postura dialógica e interdisciplinar, o que contempla a visão da Ética do Cuidado.

Pensa-se ser pertinente abordar o sentido de tres termos aí referenciados: ética, cuidado e extensão universitária:

O termo *ética*, conforme Vásquez (2008) e Vaz (1988), deriva do termo grego *ethos* e significa ‘modo de ser’ ou ‘caráter’: um modo de vida construído pelo ser humano como o lar onde

se desenvolve a humanidade<sup>3</sup> como autêntico modo de ser na existência. Os gregos, conforme Galo (2010), entendiam o *ethos* como a casa existencial, uma gama de relações tecidas entre o ambiente e a comunidade.

O termo *cuidado*, em sua origem latina, significa *cura* e surge como resposta a necessidades humanas percebidas ou requeridas impondo-se como ética. Assim, o Cuidado é a identidade de um *ethos* humanizador sendo que, para Heidegger, expoente do existencialismo, cuidar implica em humanizar<sup>4</sup>.

O termo *extensão* é apresentado conforme definição do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá, como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 2012, p. 8)

Parte-se da concepção de que desenvolver a Extensão Universitária como práxis humanizadora implica a compreensão de que a humanidade consiste na consciência da incompletude e sua necessária complementaridade. Nesse contexto, Freire (2006, p. 56) fala em inacabamento do ser, cuja consciência move a um jeito de ser com vistas à interdependência e complementaridade: “A consciência do inacabamento entre nós, mulheres e homens, nos fez seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo”.

Essa consciência conduz a uma forma de ser em que relações são construídas fundamentadas no cuidado: como relações de interdependência e complementaridade. Isso, no

---

<sup>3</sup> O termo é assim usado no intuito de reforçar a ideia do humano no ente pertencente à espécie humana, para evitar que seja confundido com o substantivo. Refere-se a um modo de ser moldável somente pelo Cuidado e que possibilita, ao ser humano, o pertencimento autêntico à humanidade, pois que, em sendo humano, se humaniza e ajuda a humanizar.

<sup>4</sup> Em sua obra *Ser e Tempo*, o filósofo expõe o cuidado como constituinte do ser humano em sua autenticidade.

desenvolvimento da Extensão Universitária, pode ser contemplado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, podendo ser experimentado como troca de saberes e construção de possibilidades de desenvolvimento na busca conjunta por caminhos. A dialogicidade, assim experienciada, se instituirá processo educativo, cultural, científico e político e pontuará na comunidade, o compromisso histórico-social da universidade como instituição que se empenha para que a humanização seja resultado de uma práxis libertadora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela compreensão do sentido da Universidade e da Extensão Universitária a pesquisa permite afirmar que a universidade, ao formar, é chamada ao ensinar, mas, também, desafiada para transformar. Ela é espaço onde o humano se molda como liderança que protagoniza a transformação e, nisso, o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão, em indissociabilidade, é pontual.

A pesquisa permite afirmar, ainda, que a contemplação da Ética do Cuidado na Extensão Universitária é possibilidade de humanização e acontece fundamentada em um princípio axiológico caracterizado como Cuidado. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão contempla a Ética do Cuidado, pois resulta em inter e transdisciplinaridade, em protagonismo, em troca de saberes e em eticidade.

Pode-se afirmar, ainda, pela pesquisa realizada, que, para ser libertadora, emancipadora, uma prática educativa precisa resultar no protagonismo de sujeitos éticos. A eticidade, vivência de um modo de ser em que se contempla relações de interdependência e complementaridade é um modo de ser humano, cuidador. A Ética do Cuidado consiste em um modo de ser que não aceita que os outros sejam reduzidos a coisas passíveis de subjugar, manipular ou explorar.

Pela pesquisa pode-se afirmar, também, que o desenvolvimento da Extensão Universitária, pelo princípio da indissociabilidade, possibilita relacionar diferentes ações. Dessa forma, pelo ensino ocorre a formação de lideranças, pela pesquisa auxilia-se no desenvolvimento regional e pela extensão se dialoga com a comunidade. Tal relação dialógica contribui para que a comunidade

seja cuidada pela universidade possibilitando, também, que a universidade seja desafiada a novas ações que contemplem o seu fazer.

Na pesquisa demonstrou-se que a universidade é comprometida com uma formação humana e cidadã o que é expresso em seus documentos (como missão e visão) e se reflete, também, no desenvolvimento da Extensão Universitária pelo princípio da indissociabilidade. Dados da pesquisa mostram que as ações extensionistas são significativas e diversificadas: destacou-se a prática extensionista relacionada ao ensino, sob perspectiva emancipadora. Apontou-se, também, que Extensão Universitária compõe-se de reuniões e encontros, confecção de materiais, palestras, visitas, trilhas, exposições, orientações empresariais, assessorias, oficinas, campanhas, grupos de estudo, contações de histórias, musicalização, brincadeiras, formação de animadores e lideranças, pesquisas, ações práticas de cultivo de alimentos e organização social, cursos, debates, acompanhamento técnico.

A pesquisa bibliográfica mostrou que a Extensão Universitária foi desenvolvida, durante muitos anos, sob as modalidades do ensino e da prestação de serviços, mas a pesquisa de campo mostrou que, atualmente, já é possível pontuá-la, ainda que de forma incipiente, mas significativa, como prática educativa libertadora, emancipadora e, portanto, cuidadora. Nas ações desenvolvidas de forma inter e transdisciplinar, inter setorial e inter profissional, a pesquisa mostrou protagonização desta prática, pois nelas se vivenciam, pela dialogicidade, novas formas de convívio, de produção, de consumo e, até mesmo de comercialização. Em tais experiências, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão se faz sentir de maneira contundente o que serve de inspiração para mostrar que é possível apostar na formação de lideranças comprometidas com um *ethos* cuidador. Sugere-se que estas ações possam configurar tema de estudo no campo de políticas públicas.

Pela pesquisa, afirma-se que a Extensão Universitária pode ser significativamente cuidadora sempre que pautada na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e desenvolvida de forma interdisciplinar, pois possibilita gerar não só inclusão, mas o protagonismo, sendo conduzida, portanto, como prática libertadora. A realização da pesquisa “Da tomada de consciência à conscientização: empenhos da Ética do Cuidado em projetos de extensão” permitiu compreender

que a Ética do Cuidado consiste em um modo de conviver que resulta em dignidade de vida. Isso demanda tomada de consciência e conscientização: a tomada de consciência, conforme Freire (1978, p.119), é aquela fase do processo emancipatório em que as pessoas, dando-se conta da situação em que se encontram imersas, dela emergem para transformar a realidade. A conscientização, por sua vez, é um posicionamento vivenciado com vistas a protagonizar uma transformação comprometida com a humanização.

## REFERÊNCIAS

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed, São Paulo: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. **Ação Cultural para liberdade e outros escritos**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALO, Zildo. **Ética, sustentabilidade e interdisciplinaridade: balizas para a extensão universitária**. 2010. Disponível em <[portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/1928/1249](http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/1928/1249)>. Acesso em: 27 abr. 2014.

HEIDEGGER, Martim. **Ser e Tempo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes e Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.

\_\_\_\_\_. **Carta sobre o humanismo**. São Paulo: Centauro, 2005.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, mai./ago. 2009, p. 269-280.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

# SIE

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:  
PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

[www.feevale.br/seminarioeducacao](http://www.feevale.br/seminarioeducacao)

VÁSQUEZ, Adolfo Sànces. **Ética**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

VAZ, Henrique C de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura**. São Paulo: Loyola, 1988.